



Jeanete Herzberg

Administradora de empresas graduada e pós-graduada pela EAESP/FGV. Autora do livro "Sociedade e Sucessão em Clínicas Médicas"



Paralimpíadas e clínicas oftalmológicas... tem a ver?

Enquanto escrevo a coluna desta edição, estão acontecendo as Paralimpíadas de Tóquio. O Brasil terá feito a melhor campanha de todas as que já participou.

O meu questionamento se dá em como, apesar de tantos problemas e adversidades, esses atletas e suas equipes conseguem esse desempenho fantástico. O que será que faz com que os atletas consigam essa superação?

Quando assistimos as provas, estamos vendo o ápice de todo processo: competição com visibilidade mundial, em que todos mostram o que de melhor conseguem produzir, depois de um ciclo de treinamento intenso. Mas, quais são os envoltórios desse processo?

Em muitas modalidades vemos apenas os atletas. Mas, existe uma preparação séria, persistente e com recursos de toda ordem que permite que a cada 4 anos nós, espectadores, possamos apreciar e torcer para quem nos interessar.

Será que as clínicas e consultórios também estão conseguindo melhorar o desempenho, mantendo ou melhorando a qualidade dos serviços, aumentando seu faturamento e ainda oferecendo ambiente de trabalho

positivo e favorável às suas equipes?

Quais recursos precisam estar presentes no dia a dia para que os objetivos traçados pelos sócios das clínicas e consultórios sejam atingidos? A resposta a essa pergunta traz um espectro amplo de assuntos a serem levados em conta e que os sócios devem dar atenção.

Quantas pessoas e recursos estão envolvidas numa equipe de atletismo, por exemplo, além do atleta e seu técnico? Fico imaginando que existem profissionais relacionados a parte de nutrição, médica em geral, preparadores físicos, analistas dos outros competidores para observar e avaliar estratégias de superação, profissionais relacionados a logística de viagens, estadias, alimentação, documentação, inscrições nos eventos e ainda outros relacionados a angariação de fundos para cobrir todas as despesas e assim por diante. Uma enorme gama de assuntos, certamente coordenadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas, para que tudo corra da melhor maneira possível para que os atletas estejam preparados e prontos para a competição, no lugar e horário corretos, com seu material devidamente arranjado.

Clínicas e consultórios também

requerem profissionais bem preparados, competentes, eficientes e que possam levar o negócio todo ao sucesso e superação. Quem define o que deve ser o sucesso e até a superação são seus donos, que traçam os objetivos e metas, fornecem os recursos e permitam o desenvolvimento das atividades.

Mas, se por outro lado, não houver esse direcionamento e definições, seria como se cada remador num barco de competição, remasse em direção e ritmos diferentes – e aí, certamente não se classificariam para a prova final, a busca do ouro deixaria de ser possível...

Sócios, donos de clínicas e consultórios, necessariamente precisam conhecer os diferentes aspectos da administração de seus negócios, para poderem ter certeza de que todos os esforços estão voltados à mesma direção. Se nos Jogos Paralímpicos o ciclo é de 4 anos, talvez podemos pensar que nas clínicas cada dia é uma nova competição, em que todos os esforços estão voltados à conquista e manutenção de seus pacientes, com a melhor qualidade técnica e de atendimento possível. Ou será que não é importante conseguir alguma medalha que coroe toda essa atividade? ✖